

Gabriel Chalita e  
Maurício de Sousa

# O PEIXE AZUL



Caramelo



## Projeto de trabalho interdisciplinar Guia do professor

Este projeto interdisciplinar tem como objetivo auxiliar o professor na mediação da leitura do livro *O peixe Azul*. Para isso, apresenta não só orientações para o professor explorar com os alunos a linguagem, as ilustrações, o enredo, etc., como também sugestões de atividades interdisciplinares e de leitura para aprofundamento dos temas abordados na obra.

### Adequação à BNCC

*O peixe Azul* permite trabalhar com os alunos principalmente as seguintes habilidades socioemocionais: a empatia e a cooperação; o autoconhecimento e o autocuidado.

Colocar-se no lugar do outro é um exercício que, por si só, a literatura possibilita, independentemente do tema de que trata, conforme demonstra a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

[...] destaque-se a relevância desse campo [artístico-literário] para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente.

BNCC, 2017, p. 139.

No campo das competências gerais da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), esta obra trabalha cinco das dez preconizadas pela BNCC. São elas:

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BNCC, 2017, p. 10.

A obra pode ser trabalhada nos primeiros anos do Ensino Fundamental, mais especificamente com alunos do 2º e 3º anos em fase de alfabetização, seja por meio da leitura feita por um adulto, seja como consequência de uma leitura em grupo, que auxilia na consolidação da linguagem escrita, ou, ainda, como exercício autônomo de leitura.

Assim, a leitura de *O peixe Azul* propicia desenvolver nos alunos as seguintes habilidades como objetivo de aprendizagem:

Campos de atuação/ unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	<p><b>(EF15LP02)</b> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p><b>(EF15LP03)</b> Localizar informações explícitas em textos.</p>

Campos de atuação/ unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Leitura de imagens em narrativas visuais	<b>(EF15LP14)</b> Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
	Leitura colaborativa e autônoma	<b>(EF15LP16)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	<b>(EF15LP18)</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
<b>Oralidade</b>	Contagem de histórias	<b>(EF15LP19)</b> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	Escrita autônoma e compartilhada	<b>(EF01LP25)</b> Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). <b>(EF02LP27)</b> Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
<b>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</b>	Formas de composição de narrativas	<b>(EF01LP26)</b> Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. <b>(EF02LP28)</b> Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
	Formas de composição do texto	<b>(EF12LP07)</b> Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
<b>Artes visuais</b>	Materialidades	<b>(EF15AR04)</b> Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
<b>Probabilidade e estatística</b>	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	<b>(EF03MA28)</b> Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.
<b>Conexões e escalas</b>	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	<b>(EF02GE04)</b> Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Campos de atuação/ unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	<b>(EF03GE01)</b> Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	Impactos das atividades humanas	<b>(EF03GE09)</b> Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
<b>Manifestações religiosas</b>	Práticas celebrativas	<b>(EF03ER03)</b> Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.

## Antes de ler o livro

### Motivação para a leitura

1. Pergunte aos alunos o que o título do livro sugere a respeito do enredo. Levante hipóteses com eles.
2. Observe com os alunos a capa e as ilustrações. Quantos personagens há na capa? Qual o de maior destaque? Como ele se relaciona com o título? Qual a cor e o elemento natural predominantes na capa? Como eles se relacionam com o título?
3. Peça aos alunos que identifiquem o ilustrador. Provavelmente eles já conhecem ou já ouviram falar de Mauricio de Sousa. Com base no conhecimento prévio deles, explore o traço e o personagem central da capa. Trata-se de um personagem conhecido? Espera-se que os alunos mais familiarizados com a Turma da Mônica identifiquem o Chico Bento, personagem que vive no campo em contato direto com a natureza e com os animais.
4. Leia com eles o texto de quarta capa. Algo mudou sobre as ideias até então levantadas sobre o livro?
5. Proponha a eles que conheçam um pouco mais o autor. Leiam juntos a biografia na última página do livro.

## Depois da leitura

### O texto e o contexto

1. Após a leitura do livro, estimule os alunos a expor o que acharam da obra. Inicialmente, deixe-os livres para traçar as próprias considerações a respeito do enredo. Em seguida, solicite a voluntários que recontem, com as próprias palavras, a história que leram.

2. Pergunte aos alunos por que a palavra “azul”, assim como “amarelo” e “branco”, aparece grafada com inicial maiúscula. Espera-se que eles percebam tratar-se de nome próprio. Com a inicial minúscula, seria apenas o nome da cor. Se necessário, peça aos alunos que localizem, no texto, a palavra “amarelo”, que ora aparece com inicial minúscula (adjetivo), ora com maiúscula (substantivo próprio). Em seguida, leve os alunos a observar que, com exceção dos peixes Azul e Amarelo, nenhum outro que aparece nas ilustrações tem nome. Faça um exercício de nomear os peixes da página 18. Pode ser com base nas cores que eles têm, como Azul e Amarelo, ou em suas características (listras, bolas, pequeno, grande). Relembre a importância de grafar os nomes próprios com inicial maiúscula.
3. O peixe ouvia as conversas entre o menino e o homem. Pergunte aos alunos qual a relação de parentesco que eles acham que há entre o menino e o homem e que justifiquem a resposta com base em elementos do texto. Espera-se que concluam que se trata de pai e filho, não apenas pela semelhança física, notável por meio das ilustrações, como também pelo fato de o homem instruir o garoto sobre os perigos do rio e sobre não confiar nas pessoas, assim como pelo fato de ele dar bronca no menino quando este quase cai no rio.
4. Releia com os alunos o segundo parágrafo da página 6. Pergunte a eles o que acham que é a solidão e se já se sentiram sozinhos, se gostam de ficar sozinhos. Em seguida, faça com eles um levantamento das vantagens e desvantagens da solidão. Por exemplo: a solidão é conveniente quando não queremos ser incomodados, mas ruim quando precisamos de alguém e não temos com quem contar; é boa quando precisamos nos concentrar, mas ruim quando somos excluídos da participação de alguma atividade, etc. Faça uma lista no quadro. Por fim, peça aos alunos que reflitam: “É possível sentir-se solitário mesmo estando na companhia de outras pessoas?”. Peça que relacionem essa reflexão ao peixe Azul da história que leram.
5. Ainda em relação ao segundo parágrafo da página 6, converse com os alunos sobre saber esperar. Em que situações eles precisam esperar? O que costumam fazer para passar o tempo? Se forem a um restaurante com a família, o que fazem à mesa enquanto a comida não é servida? Se vão a uma consulta no médico ou no dentista, o que fazem na sala de espera até serem atendidos? Explique que momentos assim também são propícios à criatividade e à observação, ou seja, fomentam a possibilidade de inventar, com o que há ao redor, algo para fazer. Pergunte aos alunos se eles já inventaram alguma atividade para passar o tempo e peça que compartilhem a experiência com os colegas.
6. Toque para os alunos a música “Carimbó do peixe folgado” (composição de Henrique Rimoli, cantada pela Orquestra Modesta. Disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=rtjLjzmyjsl](http://www.youtube.com/watch?v=rtjLjzmyjsl)>. Acesso em: 9 fev. 2020). Chame a atenção para a primeira estrofe. Escreva no quadro: “O que o peixe faz na água? Nada”. Explore com os alunos o duplo sentido da palavra “nada”. Pergunte a eles se, como o personagem do livro e o eu lírico da música que ouviram, eles também gostariam de ser um peixe e por quê. Continue fomentando a reflexão questionando-os: “Vocês sabem ficar sem fazer nada?”. Explique que não é saudável estar ocupado o tempo todo; às vezes precisamos do ócio, isto é, precisamos não fazer nada. Essa “pausa”, essencialmente física, leva a pensamentos reflexivos e ativa a imaginação. As pessoas, especialmente as crianças, precisam de tempo para desvendar,

experimentar, analisar, compreender. Nesse sentido, leve os alunos a refletir sobre a relação que têm com o tempo. Por que, na opinião deles, há momentos em que o tempo passa rápido e momentos em que demora muito para passar? E, quando demora muito, o que eles fazem? Em que eles pensam quando estão “sem fazer nada”? Se julgar conveniente, termine esta atividade conversando com os alunos sobre a diferença entre estar ocioso e estar entediado.

## Curiosidades

À palavra “ócio”, culturalmente, atribuiu-se uma conotação negativa, associada à preguiça, ao tédio, à inutilidade, à não produção de algo, como se fosse necessário estar ocupado o tempo todo, “produzindo”, sendo útil aos outros e à sociedade. Entretanto, originalmente, “ócio” tinha uma conotação diferente, positiva. Para os gregos, por exemplo, “trabalho” era tudo o que era físico, que fazia suar, com exceção do esporte. Ou seja, quem trabalhava – isto é, suava – ou era escravo ou cidadão de segunda classe. Qualquer atividade não física, como a política, o estudo, a poesia, a filosofia, eram “ociosas”, expressões mentais (em oposição às atividades físicas de produção), dignas somente dos cidadãos de primeira classe.

Baseado em: DE MASI, Domenico. *O ócio criativo*: entrevista a Maria Serena Palieri. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. p. 17.

7. Na página 21, o menino manifestou a vontade de ser um peixe, para não ter com o que se preocupar. Pergunte aos alunos: “Quais seriam as preocupações do menino?”. Peça que justifiquem com passagens do texto. Espera-se que eles relacionem essa vontade do menino aos problemas relatados pelo pai (perigos a que estamos expostos, como afogamento e inundações; não confiar em estranhos que parecem agradáveis); talvez a uma possível doença da mãe (uma vez que no final do enredo ela morre); à solidão que o menino enfrenta (pois revela sentir que o pai não gosta dele ao conversar com Azul).

Aproveite a oportunidade para conversar com os alunos sobre o que porventura os preocupa e por quê. Diga que é bom compartilhar as próprias preocupações e conversar sobre elas, pois às vezes isso nos ajuda a enxergar as situações de outra maneira.

8. Peça aos alunos que observem, nas ilustrações de *O peixe Azul*, os cenários e as roupas dos personagens humanos. Com base nisso, pergunte: “Onde essas pessoas vivem: no campo ou na cidade?”. Peça que justifiquem a resposta com elementos das ilustrações. Em seguida, pergunte quais são, na opinião dos alunos, as principais diferenças entre a vida no campo e a vida na cidade. Como as pessoas que vivem na cidade se relacionam com a natureza? E as que vivem no campo? Se os alunos morarem em uma cidade, pergunte a eles se já viram peixes nadando em um rio ou lago, se já tomaram banho de cachoeira ou conheceram algum parque ecológico com cachoeira e rio.
9. Informe aos alunos que o Brasil é o país com a maior reserva de água doce do mundo, ou seja, há muitos rios pelo país. Peça-lhes que identifiquem pelo menos um rio do município

onde moram. Em seguida, pergunte: “Vocês sabem o que é correnteza?”. Explique o conceito e diga que as águas de um rio normalmente parecem calmas, mas a correnteza é perigosa e pode causar afogamentos, conforme advertiu o homem na página 9 de *O peixe Azul*. Solicite aos alunos uma breve pesquisa sobre os perigos de nadar em um rio e os cuidados que devemos ter ao fazê-lo. Eis algumas sugestões de fontes de pesquisa:

BARROS, Lorena. Beleza natural dos rios esconde perigos da correnteza. Portal Curiosamente. *Diário de Pernambuco*. Disponível em: <<https://curiosamente.diariodepernambuco.com.br/project/rio-correnteza-aguas-perigosas-beleza-seguranca/>>.

FELLET, João. Os cuidados para não ser arrastado por uma cabeça-d’água, o ‘tsunami’ dos rios. *BBC News Brasil*. 2 jan. 2020. Disponível em: <[www.bbc.com/portuguese/brasil-46689044](http://www.bbc.com/portuguese/brasil-46689044)>.

GOVERNO do Estado de São Paulo. Todo cuidado é pouco! Doze dicas para evitar afogamentos. 7 jan. 2019. Disponível em: <[www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/todo-cuidado-e-pouco-doze-dicas-para-evitar-afogamentos/](http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/todo-cuidado-e-pouco-doze-dicas-para-evitar-afogamentos/)>.

Acesso em: 10 fev. 2020.

Se houver tempo e julgar conveniente, estenda a conversa com os alunos explicando os cuidados que devemos ter também em piscinas e a necessidade de supervisão constante de um adulto.

## Reflexões com música

Caso não seja possível reproduzir em sala de aula os vídeos citados nas atividades desta subseção, reproduza apenas o áudio das músicas. Nesse caso, explore com os alunos o vocabulário das letras relacionado a água (rio, oceano, mar, chuva, etc.).

**10.** Releia com os alunos o texto da página 23. Em seguida, peça a voluntários que escrevam na lousa o nome de alguma coisa que eles pensam ser feita de água. Nesse momento, não há respostas certas ou erradas. Incentive a participação de todos e ajude os alunos a escrever as palavras no quadro, se necessário. Quando a lista tiver terminado, reproduza para a turma o videoclipe “Quando eu era um peixinho”, do grupo Palavra Cantada (disponível no canal oficial: <<https://www.youtube.com/watch?v=RpMrpRPZ0Zs>>. Duração: 3’34”. Acesso em: 10 fev. 2020). Pergunte aos alunos: “Vocês se surpreenderam com alguma informação da música? Sabiam que todas essas coisas têm água em sua composição?”. Então, oriente-os a identificar quais elementos citados na música foram contemplados na lista que eles fizeram no quadro. Em seguida, caso haja alguma inconsistência na lista, explique por que aquela palavra não é adequada. Se julgar conveniente, explore também a metáfora do título da música, no qual se compara um bebê na barriga da mãe com um peixe nadando na água.

**11.** Pergunte aos alunos se eles conhecem outras músicas populares que falem sobre água ou que tenham a água como elemento (exemplo: “Peixe Vivo”, “A canoa virou”, etc.).

Reproduza para eles o videoclipe “Lavar as mãos”, também do grupo Palavra Cantada (disponível no canal oficial: <[www.youtube.com/watch?v=CaTXgmHyMSk](http://www.youtube.com/watch?v=CaTXgmHyMSk)>. Duração: 1’25”. Acesso em: 10 fev. 2020). Após essa introdução, pergunte-lhes em quais outras atividades do dia a dia eles usam a água (tomar banho; regar as plantas, lavar verduras, legumes e frutas; lavar o quintal; dar banho no cachorro; lavar a roupa; etc.) e se já pararam para pensar na quantidade de água que eles gastam nesses afazeres. Peça-lhes que citem algumas medidas que podem ser adotadas no cotidiano para economizar água (reutilizar água da chuva para lavar o quintal, escovar os dentes com a torneira fechada, etc.).

12. Para encerrar as atividades de reflexão com música, pergunte aos alunos se eles conhecem o ciclo da água. Reproduza para a turma um último vídeo do grupo Palavra Cantada: “Naturágua” (disponível no canal oficial: <[www.youtube.com/watch?v=yxos8wMJ-QqM](http://www.youtube.com/watch?v=yxos8wMJ-QqM)>. Duração: 3’48”. Acesso em: 10 fev. 2020). Pergunte: “O que acontece quando fica muito tempo sem chover em um lugar?”. Espera-se que os alunos associem o fato à falta de água. Pergunte em seguida: “O que acontece quando chove demais em um lugar?”. É provável que os alunos respondam que o lugar alaga, quer porque não há para onde escoar o excesso de água, quer porque os rios transbordam. Promova com os alunos uma conversa sobre a responsabilidade das pessoas em relação ao descarte adequado do lixo para não entupir bueiros e não causar alagamentos, bem como sobre atitudes prudentes que devemos ter em caso de enchente.

13. Por ser inexperiente, Azul achava que morreria afogado quando ouviu o pai do menino falar sobre os perigos das águas. Muitas vezes, a ignorância sobre determinado assunto causa mal-entendidos e gera medo e insegurança desnecessariamente. Pergunte aos alunos se eles sabem o que significa *fake news*. Acolha as respostas e, coletivamente, estabeleçam uma definição. Lembre-os de que esse tipo de notícia é rapidamente disseminado pelo uso das tecnologias (aplicativos de mensagens de texto, redes sociais, *e-mails*, etc.), e que, por isso, é importante zelar pela segurança digital, ou seja, identificar *sites* confiáveis, compartilhar conteúdo com cuidado, comunicar-se com responsabilidade quando utilizar tecnologias digitais, etc. A isso se dá o nome de **cidadania digital**.

Explique aos alunos que, da mesma forma que Azul se apavorou por ter interpretado erroneamente uma informação que ouviu, as notícias falsas podem confundir as pessoas e até colocá-las em risco. Exemplifique contando que muitas famílias deixam de vacinar os filhos porque acreditam em notícias falsas de que vacinas fazem mal. Sem a imunização adequada, entretanto, essas crianças podem contrair doenças e transmiti-las, causando uma epidemia.

Com os alunos, redijam um estatuto de segurança digital, enumerando medidas simples para explorar e utilizar o mundo com confiança e responsabilidade. A plataforma “Seja incrível na internet” (disponível em: <[https://beinternetawesome.withgoogle.com/pt-br\\_br](https://beinternetawesome.withgoogle.com/pt-br_br)>. Acesso em: 10 fev. 2020), desenvolvida pelo Google e voltada para ensinar crianças e adolescentes a reconhecer URLs suspeitas, informações falsas e fontes confiáveis e não confiáveis, pode ser de grande utilidade.



14. Comente com os alunos que, quando Azul revela aos outros peixes sua preocupação com os perigos da água e o medo que sente dela, eles riem dele, mas nenhum, exceto Amarelo, conversa com Azul sobre o assunto. Pergunte aos alunos o que eles pensam sobre a atitude de todos esses peixes. Aproveite a oportunidade para comentar que, quando identificamos e nomeamos um sentimento, é mais fácil compreendê-lo e aprender a lidar com ele.

15. Escreva os excertos abaixo no quadro e grife as palavras em negrito:

“Certa feita, o menino **atabalhoado** escorregou e quase caiu no rio.” (p. 9)

“O homem **ralhou** com ele [...]” (p. 9)

“Ademais, o menino concordava com tudo, **meneando** a cabeça para a frente e para trás.” (p. 12)

“A chuva, dessa vez, veio **horripilante**.” (p. 16)

“[...] porque da outra vez já tinha feito **papelão**.” (p. 27)

“— Por enquanto eu venci a pescaria — **se gabava** um.” (p. 29)

“[...] e tentava se esquecer do **pranto**.” (p. 39)

Solicite a voluntários que leiam as frases escritas no quadro. Pergunte aos alunos se eles conhecem o significado das palavras destacadas e, em caso negativo, incentive-os a pesquisá-las em um dicionário.

16. O Sol não é o protagonista da história, mas desempenha certo papel. Peça aos alunos que observem as ilustrações do livro onde o Sol aparece. Pergunte-lhes de quais cenas ele participa e encoraje-os a justificar a resposta. Em seguida, questione: “Como vocês sabem o que o Sol está sentindo nas cenas de que ele participa?”. Leve-os a perceber que, nas cenas em que o Sol é personificado, ele demonstra, por meio da expressão facial, preocupação (p. 12), satisfação (p. 19 e 30), compaixão (p. 41) e alegria (p. 47). Entretanto, nas páginas 5, 22 e 36, o Sol não tem expressão, ou seja, não foi personificado. Pergunte aos alunos por quê. Acolha as respostas.

17. Além do Sol, outro elemento da natureza foi personificado nas ilustrações. Peça aos alunos que identifiquem qual é esse elemento. Espera-se que eles percebam que a nuvem da página 17 expressa a fúria da tempestade. Além disso, ao longo da narrativa, Azul demonstra vários sentimentos. Peça aos alunos que nomeiem esses sentimentos com base nas expressões faciais de Azul nas ilustrações e em outros recursos gráficos nelas utilizadas. Por exemplo, na página 9, os traços em volta de Azul acentuam sua expressão de espanto/admiração; na página 15, o fato de Azul levar as barbatanas à cara e fechar os olhos, aliado à indicação de movimentação rápida, revela a agitação e o nervosismo do personagem. Explore com os alunos especialmente as ilustrações das páginas 17, 18, 29, 30 e 42. Incentive-os a observar todos os recursos gráficos utilizados para compor as diferentes expressões faciais dos personagens, pois eles serão utilizados em uma das atividades interdisciplinares deste Projeto.

18. Peça aos alunos que comparem a ilustração das páginas 14 e 15 com a da página 25. Pergunte: “Quais são as semelhanças e as diferenças entre as duas cenas?”. Espera-se que eles percebam

que, nas páginas 14 e 15, apesar de haver vários peixes iguais, trata-se do mesmo peixe, o Azul. Já na página 25, os peixes são iguais na aparência, mas trata-se de seres distintos, que pertencem a um grupo. Pergunte-lhes como eles chegaram a essa conclusão, levando-os a identificar, nas ilustrações, as indicações de movimento e a relação com o contexto. Aproveite para revelar aos alunos que “cardume” é a palavra que usamos para denominar um grupo de peixes.

19. Na cena das páginas 38 e 39, o menino conversa com Azul sobre a morte da mãe. Pergunte aos alunos se eles já perderam alguém próximo e como se sentiram quando isso ocorreu. Pergunte também o que é a morte para eles. Por tratar-se de um conceito por vezes abstrato, cercado de mistério, comumente as crianças não o compreendem e externam muitas dúvidas. Permita que os alunos façam perguntas sobre o tema, se necessário. Em seguida, informe a eles que, dependendo da cultura e da crença das pessoas, a morte pode ter várias interpretações. Comente com a turma, por exemplo, a interpretação que o pensador Raimon Panikkar deixou sobre a morte: E se a morte pudesse ser explicada como o instante em que uma gota de água (o ser) cai no mar (o todo)? Ou seja, os seres são como as gotas-d’água: contêm em si a água, mas são individuais. Quando morrem, isto é, quando deixam de ser gotas, continuam sendo água e misturam-se a um todo de outras águas que deixaram de ser gotas. A morte é um final, o momento em que a individualidade de cada pessoa deixa de existir, sendo absorvida em um oceano de Deus, do Cosmos, do nada, enfim, a depender da crença de cada um.

Aproveite a oportunidade para fomentar nos alunos o respeito às diferenças, uma vez que cada crença/cultura tem sua forma de lidar com a morte. Explique que existem diferentes rituais e cerimônias quando uma pessoa morre e que isso varia conforme a crença dela.

## Curiosidades

Raimon Panikkar (1918-2010) era espanhol de Barcelona, filho de pai indiano e hindu e de mãe catalã e cristã. Formado em Filosofia, em Ciências e em Teologia, viajou muito e foi professor em diversas universidades europeias, indianas e norte-americanas. Foi sacerdote católico, mas, aos 36 anos, quando visitou a Índia pela primeira vez, descobriu-se hindu e budista, sem deixar de ser cristão. Dedicou sua vida a falar sobre o diálogo intercultural e inter-religioso. Viveu seus últimos anos em Tavertet, na Catalunha, em meio ao silêncio, ao pensamento e à escrita. Em 2018, o governo da Catalunha comemorou o Ano Raimon Panikkar, no centenário de seu nascimento.

Baseado em: CASTEL-BRANCO, Inês. *A gota de água* (Segundo Raimon Panikkar). São Paulo: Telos, 2018. Disponível em: <[www.raimon-panikkar.org/english/biography-1.html](http://www.raimon-panikkar.org/english/biography-1.html)> (em inglês). Acesso em: 10 fev. 2020.

## Atividades interdisciplinares

### Painel de dobraduras

Em uma aula de Arte, proponha aos alunos a confecção de um painel de peixes, que pode imitar o fundo do rio ou apenas compor um cardume. Antes da aula, decore os passos

para fazer a dobradura de um peixe (sugestão disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=tquiYQHDRJl](http://www.youtube.com/watch?v=tquiYQHDRJl)>. Acesso em 10 jun. 2020) e prepare um papel medindo 40 cm × 40 cm para você e uma dobradura pronta feita com outro papel nessa mesma medida, já decorado. Distribua aos alunos uma folha branca de papel medindo 15 cm × 15 cm. Demonstre os passos da dobradura com o papel branco de 40 cm × 40 cm previamente separado por você. Auxilie os alunos durante a execução da dobradura, ressaltando que é preciso vincar bem cada dobra. Ao final da atividade, mostre o modelo de peixe previamente feito por você e instrua-os a decorar os próprios peixes utilizando os recursos gráficos de expressão que observaram nas ilustrações de *O peixe Azul*. Eles podem pintar o peixe de uma cor só ou colori-lo da forma que quiserem. Quando todos os peixes estiverem prontos, montem um painel de peixes formando um cardume.

### **Gráfico de barras**

Esta atividade dialoga com a disciplina de Matemática, pois os alunos vão fazer um levantamento de dados e transcrevê-los para um gráfico de barras. Instrua-os a observar no livro quantos tipos diferentes de peixe há e quantos peixes de cada tipo eles conseguem contar. Esclareça que cada personagem só pode ser contado uma vez. Assim, por exemplo, embora Azul apareça em várias ilustrações, ele vai ser contado como um peixe apenas. Auxilie os alunos, quando necessário, a organizar os dados ou a estabelecer um método para quantificar os peixes.

Quando os alunos tiverem terminado de conferir as quantidades, explique a eles que, agora, esses dados servirão para compor um gráfico de barras. Desenhe um modelo de gráfico de barras no quadro e explique que ele é útil para “traduzir” dados em forma de imagem, tornando mais fácil, para quem lê o gráfico, identificar quantidades e proporções. Numere o eixo vertical (y) de 1 a 10. No eixo horizontal deverão constar os nomes dos tipos de peixe. Informe aos alunos que, se preferirem, eles podem reproduzir por meio de desenhos os tipos de peixe que identificaram. Em seguida, faça com eles a primeira barra. Pergunte, por exemplo: “Quantos peixes amarelos há no livro?”. Espera-se que eles tenham identificado 3 peixes amarelos. Então, faça uma barra ligando o número 3 do eixo vertical com o peixe amarelo no eixo horizontal. Instrua os alunos a fazerem o mesmo com os outros tipos de peixe. Ao término da atividade, analisem juntos o gráfico. Quantos tipos há no total? Qual tipo com maior número de peixes nas ilustrações? Houve algum tipo de peixe com apenas um exemplar? Se desejarem, repitam o procedimento com os peixes de dobradura feitos na atividade anterior. Nesse caso, como a variedade de peixes será maior, pois cada aluno decorou de um jeito, proponha que se atenham às cores predominantes para estipular quantos peixes há de cada cor. Será que os alunos fizeram mais peixes azuis?

### **Leia também**

*Encolhe, tempo*, de Vítor Lopes. São Paulo: Formato, 2011.

Uma menina fica sozinha em casa e começa a desejar que o tempo encolha, pois ele demora a passar quando a solidão é grande.

*O rio e a cidade dos homens*, de Regina Siguemoto. São Paulo: Formato, 2019.

As experiências e reflexões de um rio, o protagonista, que não entende por que o homem quase o mata de tanta poluição e, em seguida, tem tanto trabalho e despesas para limpá-lo.

*Por que economizar água?*, de Jen Green e Mike Gordon, Scipione, 2004.

Este livro ensina a importância de usar a água com inteligência, evitando o desperdício e preservando a natureza.

*Roupa de brincar*, de Eliandro Rocha. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

Um guarda-roupa pode ser um bom lugar para brincar e se divertir. Até que as roupas passam a ser todas pretas, por causa do luto. Quando a tristeza vai morar dentro dele, como fazer para a alegria voltar? Uma narrativa sensível que trata o tema da morte.

*Tempo livre e silêncio: o poder do ócio na vida das crianças*, por Renata Penzani.

Portal Lunetas. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/tempo-livre-e-silencio-o-poder-do-ocio-na-vida-das-criancas/>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

*Um copo d'água*, de Lalau e Laurabeatriz. São Paulo: Scipione, 2015.

Um copo d'água parece pouco, mas pode ser muito! Para um passarinho em um dia de sol, é frescor. Para o menino que quer fazer bolinhas de sabão, é diversão. Para um peixe que escapou do rio, é a salvação. Assim como para uma flor que murcha, um copo d'água é a vida de volta.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 9 fev. 2020.

CASTEL-BRANCO, Inês. *A gota de água* (Segundo Raimon Panikkar). São Paulo: Telos, 2018.

DE MASI, Domenico. *O ócio criativo: entrevista a Maria Serena Palieri*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

ORQUESTRA Modesta. *Canções para pequenos ouvidos*. São Paulo: Sesc, 2018. Direção musical: Fernando Escrich. 1 CD.

PORTAL Pais&Filhos. *Dê um pause: a importância dos momentos de ócio*. Disponível em: <<https://paisefilhos.uol.com.br/familia/de-um-pause-a-importancia-dos-momentos-de-ocio/>>. Acesso em: 9 fev. 2020.